



Um grito contra o silêncio: o Dossiê ABRASCO na luta contra os agrotóxicos, pela Ecologia de Saberes e Agroecologia

A shouting against the silence: the ABRASCO Dossier in the fight against pesticides, by the Ecology of Knowledge and Agroecology

CARNEIRO, Fernando Ferreira¹; RIGOTTO, Raquel Maria²; AUGUSTO, Lia Giraldo da Silva FRIEDRICH, Karen³; BÚRIGO, André Campos⁴

¹Fiocruz Ceará e Obteia, fernandocarneirofiocruz@gmail.com; ²Núcleo Tramas / Universidade Federal do Ceará, raquelrigotto@gmail.com ; ³Fiocruz Pernambuco, lgiraldodasilvaugusto@gmail.com; ⁴Fiocruz e Unirio, karenfriedrich@hotmail.com ; ⁵Fiocruz/EPJV, andreburigo@gmail.com

Eixo Temático: Agrotóxicos e Transgênicos

Resumo: Desde 2008, o Brasil ocupa o lugar de um dos maiores consumidores de agrotóxicos do mundo. O objetivo da construção do Dossiê ABRASCO foi registrar essa escalada ascendente de uso de agrotóxicos com severos impactos sobre a saúde pública à partir do lugar de uma ciência não subordinada, pelo caminho de diálogos e convergências de saberes. O Dossiê e seu processo de formulação avançou para uma inovação metodológica na prática da Ecologia de Saberes e para o fortalecimento da Campanha contra os Agrotóxicos e pela Vida em distintos territórios. A proposta metodológica denominada “Vozes dos Territórios” consistiu em estimular, que comunidades e grupos atingidos por agrotóxicos pudessem contar suas histórias e que essas recebessem uma contextualização técnico-científica de pesquisadores de instituições próximas a elas. O Dossiê busca ser um apoio a pesquisadores, estudantes, trabalhadores da saúde e da agricultura, como de lideranças comunitárias, como instrumento de luta pela agroecologia.

Palavras-chave: Agrotóxicos; Saúde no Campo; Ecologia de saberes

Abstract: Since 2008, Brazil has been one of the largest consumers of pesticides in the world. The objective of the construction of the ABRASCO Dossier was to record this ascending escalation of the use of pesticides with severe impacts on public health from the place of a non-subordinated science, through the path of dialogues and convergences of knowledge. The Dossier and its formulation process advanced to a methodological innovation in the practice of Ecology of Knowledge and to the strengthening of the Campaign against Agrochemicals and Life in different territories. The methodological proposal called "Voices of the Territories" consisted in stimulating that communities and groups affected by pesticides could tell their stories and that they received a technical-scientific contextualization of researchers from institutions close to them. The Dossier seeks to be a support for researchers, students, health workers and agriculture, as well as community leaders, as a tool to fight agroecology.

Key words: Pesticides; Health in the Field; Ecology of knowledge

Contexto

O dossiê Alerta sobre os Impactos dos Agrotóxicos na Saúde é uma enorme contribuição na luta contra o silêncio. Ele grita. Grita contra a mentira institucionalizada. Grita ao denunciar o horror



provocado pelo emprego mortífero dos agrotóxicos no Brasil. Grita ao fazer ressoar o grito de vítimas desse horror. Ao produzi-lo, a Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco) dá uma mostra do engajamento da ciência crítica comprometida com transformações estruturais na sociedade. Uma ciência que não arroga a condição de portadora de verdades inquestionáveis e nem se alega isenta de valores morais e ideológicos, uma vez que não pretende se posicionar fora ou acima das relações de poder na sociedade (Petersen – Prefácio Dossiê Abrasco)

Desde 2008, o Brasil ocupa o lugar de um dos maiores consumidores de agrotóxicos do mundo. Os impactos na saúde pública são amplos, atingem vastos territórios e envolvem diferentes grupos populacionais, como trabalhadores em diversos ramos de atividades, moradores do entorno de fábricas e fazendas, além de todos nós, que consumimos alimentos contaminados. Tais impactos estão associados ao nosso atual modelo de desenvolvimento, voltado prioritariamente para a produção de bens primários para exportação.

A elaboração do Dossiê se deu em várias etapas no contexto de importantes eventos nacionais e internacionais no ano de 2012 que possibilitaram um amplo debate. O objetivo de sua construção foi “registrar e difundir a preocupação de pesquisadores, professores e profissionais com a escalada ascendente de uso de agrotóxicos no país e a contaminação do ambiente e das pessoas, com severos impactos sobre a saúde pública”. Além de, “expressar o compromisso da Abrasco com a saúde da população, no contexto de reprimarização da economia, da expansão das fronteiras agrícolas para a exportação de commodities, da afirmação do modelo da modernização agrícola conservadora e da monocultura químico-dependente”.

O Dossiê colocou esse debate, a partir do lugar de uma ciência não subordinada, na agenda nacional e latino-americana na produção de conhecimentos pelo caminho de diálogos e convergências de saberes.

As lutas sociais contra as situações implicadas no tema dos agrotóxicos para a saúde e para o ambiente são vigorosas no Brasil. O “Dossiê” se constituiu em um instrumento de diálogo com os sujeitos que vivem nos territórios onde se desenrolam os processos implicados no tema e que estão lutando para a superação das iniquidades sociais e em defesa da saúde e da vida.

Descrição da Experiência

A Abrasco participou, entre 2009 e 2011, da organização do "Encontro Nacional de Diálogos e Convergências: Agroecologia, Saúde e Justiça Ambiental, Soberania Alimentar, Economia Solidária e Feminismo" (<http://dialogoseconvergencias.org/>), liderado pela ANA e realizado em Salvador em setembro de 2011. Esse processo de articulação com os movimentos sociais possibilitou identificar que a humanidade vive



uma crise civilizatória, que se manifesta em diversas dimensões: econômica, socioambiental, energética e alimentar. O objetivo daquele encontro foi contribuir para a reversão da fragmentação do campo democrático e popular no Brasil, juntando as forças dos setores da sociedade civil comprometidos com a justiça social. O desejo de contribuir com o esforço nascido na sociedade, a partir da Campanha Contra os Agrotóxicos e Pela Vida, lançada alguns meses antes e reunindo diversas entidades ligadas ao campo, foi uma das motivações de pesquisadores da Universidade de Brasília; das universidades federais de Mato Grosso, do Ceará, de Minas Gerais, de Pelotas, de Goiás e do Rio de Janeiro; da Universidade Estadual de Pernambuco; da Fundação Oswaldo Cruz (Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca e Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio) e da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária/Sindicato Nacional dos Trabalhadores de Pesquisa e Desenvolvimento Agropecuário. Com base na perspectiva da ecologia de saberes, o grupo desenvolveu uma estratégia metodológica em conjunto com os movimentos sociais do campo e dos territórios atingidos pelos agrotóxicos, representados também pela Campanha Nacional Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida. Além disso, contou com a colaboração do Prof. Boaventura de Sousa Santos, da Universidade de Coimbra, um dos formuladores do conceito de ecologia de saberes, que veio a escrever o prefácio da terceira parte do dossiê.

Ao tempo em que instigou a realização de um inovador trabalho interdisciplinar em busca de compreender as diversas e complexas facetas da questão dos agrotóxicos, a elaboração do dossiê nos colocou diante da enormidade do problema e da tarefa de abordá-lo adequadamente. O livro foi dividido em quatro partes e aproveitou eventos estratégicos para o lançamento das mesmas. A primeira tem foco na segurança e soberania alimentar, sintonizada com os desafios de um congresso mundial de nutrição. A segunda parte dialoga com os grandes dilemas do desenvolvimento, tendo como pano de fundo a Rio+20 e a Cúpula dos Povos. A terceira parte tem o foco na ciência e na ecologia de saberes, em sintonia com o tema central do X Congresso da Abrasco, Ciência e Cidadania. A quarta parte tem como foco a agroecologia.

Destacamos que a terceira parte do Dossiê traz uma reflexão crítica sobre a importância da ciência moderna como balizamento da formulação de políticas públicas e como sustentação do agronegócio. Nela, reflete-se sobre as práticas de produção de conhecimento na Saúde Coletiva como campo da ciência moderna, problematiza-se a suposta neutralidade científica e apresenta-se um conjunto de práticas que buscam contribuir para a construção de um novo paradigma de ciência. Nessa parte do dossiê avançou-se para uma inovação metodológica na prática do diálogo de saberes e para o fortalecimento da Campanha contra os Agrotóxicos em distintos territórios. A proposta metodológica denominada “Vozes dos Territórios” consistiu em estimular, através dos núcleos da Campanha contra os Agrotóxicos em todo o Brasil, que comunidades e grupos atingidos por agrotóxicos pudessem contar suas histórias e que essas histórias recebessem uma contextualização técnico-científica de pesquisadores de instituições próximas a elas. Foram 20 as “vozes” recebidas, todas elas publicadas na íntegra no dossiê, seguidas de uma síntese costurando o que elas nos revelam, reforçam e desafiam. Relacionada ainda a estas



estratégias, continua sendo necessário socializar essa experiência com outros pesquisadores, trabalhadores e estudantes da saúde. O projeto gráfico desenvolvido no livro teve o objetivo de facilitar esse processo de socialização e incorporou aprendizados da articulação com o campo agroecológico como a utilização de painéis de facilitação gráfica como a figura a seguir.



Figura 1. Painel - a crise do paradigma do agronegócio e as lutas pela Agroecologia.

Resultados

Os resultados da iniciativa “Dossiê” atravessaram as fronteiras brasileiras uma vez que os problemas nele tratado interessam a todo continente. Em 2013, em Fortaleza no Estado do Ceará foi articulado um “Encontro Internacional de Ecologia de Saberes” para debater a construção de um dossiê latinoamericano sobre os impactos dos agrotóxicos na vida, na saúde, no trabalho e no meio ambiente. Como desdobramento dessa iniciativa contou-se com a colaboração das Universidades Andina Simón Bolívar de Quito no Equador e Nacional da Colômbia que traduziram o dossiê brasileiro para a língua espanhola com o apoio da Fiocruz, o que contribuiu para a criação da Red Colombiana de Salud Colectiva.

As repercussões desta iniciativa têm nos surpreendido. Uma consulta a sistemas de busca na internet mostra mais de 29.400 resultados (em 4 de julho de 2019) e 395 citações em artigos científicos segundo o Google relacionados ao Dossiê Abrasco. Na mídia, as reportagens tem se multiplicado em programas televisivos e em revistas e jornais impressos. De mesmo modo, organizações, movimentos e entidades pautam o tema em suas reuniões e atividades, e órgãos dos governos discutem respostas. A



Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, em seu editorial de abril-junho de 2012, afirma que o dossiê é “um documento que deve se tornar histórico”. Esses são alguns exemplos de trabalho coletivo que pode atualizar hoje no Brasil o que Primavera Silenciosa, de Rachel Carson, significou há 50 anos.

A publicação do dossiê repercutiu em mais envolvimento da Abrasco na luta contra os agrotóxicos no Brasil. Convites para palestras, para pareceres técnicos, para aulas e cursos não pararam de chegar e o acúmulo sobre o tema foi avançando. Uma estratégia de sucesso foi criar um grupo de e-mails dos mais de 45 autores e distribuir as demandas de lançamentos para esse coletivo, o que permitiu dar oportunidades para todos participarem dos desdobramentos do livro e otimizar nossa presença em todo o território nacional. Buscamos otimizar a presença dos autores nas regiões convidadas a partir de seus próprios lugares de atuação. Outro grande desafio encontrado no processo foi agregar um grupo tão heterogêneo de autores, desde epidemiologistas e toxicologistas até militantes do movimento popular, num processo de redação coletiva, debate e reflexões, sem perder uma unidade na diversidade, o enfoque crítico e comprometido, buscando gerar alterações concretas na realidade enfrentada.

Há pelo menos três aspectos que merecem ser destacados desse trabalho. O primeiro deles é pelo conteúdo reunido que comprova cabalmente: a) há conhecimento científico suficiente que justifica ações imediatas do Estado para reduzir os agrotóxicos e proteger a saúde da população e do ambiente; b) o Estado brasileiro tem impulsionado um modelo de desenvolvimento que agrava as condições de vida e de saúde da população, reproduzindo situações de injustiça ambiental, sofrimento e mortes; c) há resistências na sociedade, muitas pessoas estão engajadas nessas lutas; d) há alternativa concreta a esse modelo de desenvolvimento e precisamos nos envolver cada vez mais com a construção da agroecologia.

O segundo diz respeito ao processo. Exercitamos o esforço dos diálogos e das convergências para dentro da Abrasco, num desafio de construirmos coletivamente aquilo que nossas instituições nos pressionam muitas vezes para agir no sentido oposto. Incorporamos um conjunto de metodologias e aprendizados do Encontro de Diálogos e Convergências na construção do dossiê. As metodologias da pedagogia do território e da articulação necessária entre denúncia-resistência-anúncio de alternativas confirmaram suas importâncias estratégicas.

O resultado foi o fortalecimento da Abrasco, enquanto acúmulo coletivo do GTSA, relações interGTs e diálogo com a sociedade. Por fim, o terceiro aspecto é que esse trabalho significa uma contribuição do SUS e da Saúde Coletiva para a superação do modelo de desenvolvimento agrícola do agronegócio. A ideia é que o livro sirva tanto como apoio de estudo de pesquisadores, estudantes, trabalhadores da saúde e da agricultura, como de lideranças comunitárias, pois esses painéis e as outras inserções gráficas podem funcionar como elementos de tradução do conhecimento para uma linguagem mais popular e acessível, contribuindo também como instrumento de luta para a agroecologia.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



Agradecimentos:

Agradecemos aos mais de 45 autores do Dossiê Abrasco que não puderam estar nesse resumo por questões de espaço e a todos que tem feito dessa publicação um instrumento de luta por um mundo melhor.

Bibliografia

CARNEIRO, F. F.; RIGOTTO, R. M. ; GIRALDO, L.A ; FRIEDRICH, K. ; BURIGO, A. C. (Org.) . **Dossiê ABRASCO uma alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde**. 01. ed. São paulo/SP: Expressão Popular, 2015. v. 01. 624p.

GIRALDO, L.A; CARNEIRO, F. F; BEDOR, C. N. G. *et al.* Análise do percurso histórico e das ações do Grupo Temático de Saúde e Ambiente da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO). **Revista de Salud Ambiental**, v. 18, p. 52-61, 2018.

TAMBELLINI, A. T. ; BURIGO, A. C. ; MIRANDA, A. C. *et al.*; **Histórias e desafios na construção coletiva de uma ciência engajada para a transformação social**. In: RIGOTTO, R. M; AGUIAR, A.C.P; RIBEIRO, L.A.D. (Org.). *Tramas para a justiça ambiental: diálogo de saberes e práxis emancipatórias*. 1ed.Fortaleza: Edições UFC, 2018.